

## A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A RETIRADA DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Railson Karlos de Macêdo Moreno<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

No atual contexto educacional, tornar-se professor de filosofia é tomar consciência prévia de que se está entrando em terreno infértil e muito delicado, repensando o que isso significa antes de se sentir em condições de decidir como agir nas suas aulas. Segundo BELIERI (2012, p.08)

[...] Alguns consideram que as aulas de Filosofia devem se constituir em momentos de discussão de situações-problema do cotidiano, o que propiciaria o desenvolvimento do pensamento crítico, verificado pela capacidade argumentativa de o aluno posicionar-se diante de diversos problemas da realidade. Outros consideram que o ensino dessa ciência deve possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento já produzido nesse campo, considerando ser essa a condição para que os estudantes possam desenvolver um pensamento filosófico [...]

Sendo assim, torna-se de extrema importância, desde os primórdios da história da filosofia, a “liberdade” reflexiva do educando, para que possa discernir as bases para a construção de um conhecimento concreto dos discursos falaciosos na qual são diariamente submetidos. Estudar filosofia é proporcionar a si próprio um momento de construção plural de saberes e reflexões, mediante as suas capacidades cognitivas, utilizando a habilidade de filosofar por meio da análise dos sistemas filosóficos (apresentados ao longo da história da filosofia) e o exercício da razão. Assim, “pode-se dizer que filosofar é pensar e questionar racionalmente, e qualquer homem (na qualidade de ser racionalmente humano), na medida em que pensa e questiona de forma coerente, está filosofando, ou seja, fazendo Filosofia” DIFANTE (2006, p.04).

### A FILOSOFIA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

No que concerne o ensino da filosofia e a importância do ato de filosofar, seja no âmbito acadêmico, social, político ou cultural, podemos destacar a construção de um conhecimento lógico, sistemático, organizado e, acima de tudo, crítico, pondo o discente à prova cotidianamente através da submissão a situações problema que exijam que ele explore toda essa capacidade e todo o conhecimento adquirido ao longo das reflexões para que assim possa ser “conduzido, se assim nós quisermos exprimir, mas não levado em ombros, de modo que no futuro seja capaz de caminhar por si, e sem tropeçar, ou seja, capaz de andar sozinho.” DIFANTE (2006, p.02). A experiência filosófica conduz o aluno a pensar por si mesmo.

Entretanto, surgida em 2013 e homologada em 2017 como um documento norteador das aprendizagens essenciais dos alunos dos diversos níveis da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais e finais), na literatura, propõe um conjunto de

[...]aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica de modo a que tenham

<sup>1</sup>Universidade Pitágoras Unopar, Sistema de Ensino Presencial Conectado.  
Graduando em Pedagogia, Nova Cruz/RN. E-Mail: [rkmmoreno.rm@gmail.com](mailto:rkmmoreno.rm@gmail.com)

assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)[...] (BNCC, 2017, p.10).

A estrutura curricular da BNCC é baseada em 10 competências gerais que visam assegurar uma formação humana integral como resultado de um processo de aprendizagem e desenvolvimento, preparando o indivíduo para ser agente ativo na construção de uma sociedade justa. Porém, na constituição dos componentes curriculares que compreendem as cinco áreas de conhecimento organizadas pela BNCC, a disciplina de filosofia não é contemplada com a participação, o que vem a gerar o seguinte questionamento: como preparar um cidadão crítico para a construção e manutenção de uma sociedade justa, se esse mesmo cidadão não é incentivado a refletir?

### Figura 1: Componentes Curriculares - BNCC

No tocante ao ensino médio, aprovada no ano de 2018, a BNCC norteia o

[...]conjunto das competências específicas e habilidades definidas para o Ensino Médio concorre para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e está articulado às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental. Com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, atende às finalidades dessa etapa e contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania[...] (BNCC, 2018, p.79)

O que dificulta o entendimento dos objetivos específicos da Base, principalmente no tocante ao ensino médio, é a dicotomia entre formação de um cidadão ético e a formação de um indivíduo unicamente para o trabalho, como adiciona os itinerários formativos da educação técnica e profissional, também propostos pela BNCC. Educar para refletir ou trabalhar? Eis a questão.

### Figura 2: Componentes gerais da BNCC no Ensino Médio.

## **POR QUE E PARA QUE ENSINAR/ESTUDAR FILOSOFIA?**

Ao inserir a filosofia no contexto escolar, acreditamos que ela cumpra uma determinada função a formação da subjetividade do jovem estudante, como sendo uma invenção social da nossa civilização e, essa mesma filosofia que está sendo excluída do processo formativo, segundo ASPIS (2004, p.308-309)

[...] sempre esteve presente na nossa história, [...] desde a sua origem, da passagem do pensamento mítico ao pensamento racional, nos primórdios, com os pré-socráticos, depois com Sócrates, Platão e assim sucessivamente. [...] Apesar disso, não achamos exagerado acusar o modo de viver de nossa civilização de “antifilosófico”[...]

Com a dinâmica da sociedade capitalista, que molda o aluno para o trabalho laboral, acumulam-se complicados processos que emperram a exploração das possibilidades de sermos humanos, muito mais do que o simples ato de desenvolver uma atividade, que reflete, cria e explora a sua subjetividade dentro da sua cultura, sendo capaz de buscar a compreensão e tomar consciência de sua posição. Mas, se a escola, cujo objetivo principal seria o de promover a formação integral, ética e cidadã desse aluno, não proporciona tais momentos, através de textos e indagações filosóficas, como esse desejo será aguerrido no interior desse aluno? Segundo

PONDÉ (2016, p. 143) “Muita gente fala que a educação é questão de valores. Eu acho que a educação é ajudar os mais jovens a enfrentar a humanidade desorientada que habita em cada um de nós.” E como orientar sem refletir? Sem ressalvas? Complementando com o que diz o filósofo Hegel, só se aprende a pensar quando se torna possível compreender, por meio da aprendizagem, os conteúdos do pensamento.

Nesse sentido, podemos concluir que Hegel, ao pensar sobre o ensino de Filosofia, tinha como preocupação o fato de o estudante desempenhar uma busca pelo filosofar sem nunca ter se dedicado ao ato de aprender Filosofia, enfim, seria como tentar ser filósofo sem o conteúdo filosófico. Esse conteúdo para Hegel é o acervo do pensamento da tradição filosófica, cabendo ao professor o dever de possuí-lo e transmiti-lo aos alunos [...] BELIERI (2012, p. 23).

## A BNCC E A HEGEMONIA EDUCACIONAL

Numa tentativa de tornar hegemônico o padrão de ensino nacional, a BNCC alimenta uma utopia de que todos serão beneficiados com as mesmas oportunidades, após a reforma da educação. a totalidade é um lugar impossível de se alcançar, habitado pelo antagonismo das atividades sociais e políticas, sendo assim,

[...]os discursos hegemônicos apresentam-se, assim, como um princípio reorganizador do sistema deslocado, permitindo que as crises de significação se tornem inteligíveis. Ao propiciar a sobredeterminação de uma série de demandas dispersas, eles criam uma ilusão de unidade [precária e contingente] e compensam a sensação impossível de completude[...] MACEDO (2014, p.07)

Essa falsa sensação de completude e hegemonia causam no educando o efeito contrário ao proposto pela reflexão filosófica, a ideia de que a padronização é o caminho correto para o desenvolvimento onde, só será permitido o ingresso no mercado de trabalho, daquele que apresentar-se de “uniforme” e possa executar a mesma função durante dez, vinte ou trinta anos, sem nunca ser conhecedor do produto final, muito menos do que a sua atividade significa cognitivamente.

Parto agora da premissa de que o que está se tentando fazer com a educação é a construção de uma nova arquitetura de regulamentação, onde “os sentidos hegemônicos para educação de qualidade estão relacionados à possibilidade de controle do que será ensinado e aprendido. Trata-se, portanto, de um discurso circular, no qual a medida da qualidade torna-se o seu esteio e a sua garantia.” MACEDO (2014, p. 15), onde coloca num único aglomerado uma gestão pública ineficiente, desperdício de recursos, professores mal formados, levando o sistema educacional à exaustão e o aluno à monotonia.

*Palavras-chave:* Filosofia; Educação Básica; Base Nacional Comum Curricular; Ensino da Filosofia; Experiência Filosófica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPIS, Renata Pereira Lima. O PROFESSOR DE FILOSOFIA: O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO COMO EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

BELIERI, Cleder Mariano. APRENDIZAGEM DE CONCEITOS FILOSÓFICOS NO ENSINO MÉDIO. Maringá, 2012. 162 f. : figs. color. Disponível em <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2012%20-%20Cleder.pdf>

MACEDO, Elizabeth, BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM: NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE PRODUZINDO SENTIDOS PARA EDUCAÇÃO. Revista e-Curriculum [en línea] 2014, 12 (Octubre-Diciembre) : [Fecha de consulta: 11 de diciembre de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76632904006>> ISSN 1809-3876

Ministério da Educação. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – O Ensino Médio no contexto da educação básica. Aprovada pelo CNE em 04 de dezembro de 2018 Versão em revisão. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC-EM\\_Vers%C3%A3oCompleta\\_EmRevis%C3%A3o\\_06dez.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC-EM_Vers%C3%A3oCompleta_EmRevis%C3%A3o_06dez.pdf) .

PONDÉ, Luiz Felipe. FILOSOFIA PARA CORAJOSOS – 1 ed. – São Paulo : Planeta, 2016.